

604

Q. Gen. Dep. Ind. do

Invólave

Comedia em 3 actos

de

Maurice Hennequin

tradução de

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

1898

Escola Superior de Teatro e Cinema

1474
P. 13

Personagens

Telmo	Paulo Bonigny
Bonardet	Bonardet
M. Bonardet	A. Bonardet Bonillard
Teophilo	Teophilo
M. Bonardet	Falaumbart
	Augusto
	Cabaxxon

M. Bonardet	A. Bonardet Bonillard
Aurora	Aurora
Juliana	Virginia
Adelia	Julia
S. Bonardet	Dr. Bonardet

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

París - Actualidade

1.º Acto

(O gabinete de trabalho do Barão Douillard. Quatro portas: uma a' F., uma a' C. 1.ª plans, duas a' D., secretaria a' C., canapé a' D. — Duas cadeiras collocadas a' D. e a' C. da secretaria. Outros duas ao pé da porta do F. — Ao F. 1.º um fogão. Sobre o fogão uma copo d'agua, assucar, etc.)

Scene 1.ª

Barão, depois Julia

B. (Entrando pela porta da C. com um roupão vestido) Julia!... O' Julia!

J. Meu senhor?

B. Antes de mais nada, peço, favor de não me tratar simplesmente por senhor... eu sou mais alguma coisa.

J. Não sei como devo tratar, se por sr. barão ou sr. deputado.

B. Pois se não sabe, trate-me alternadamente... diante dos meus electores chame-me sempre senhor deputado, diante dos meus collegas senhor barão.

J. Sim, senhor deputado.

B. Ainda não veio o meu secretario, o sr. Doriguy?

J. Ainda não, sr. barão.

B. Das dez horas... já devia cá estar... Bom, vou tomar o meu douche, sim, senhor deputado.

B. (aos publões) Meu douche antes de ir para as Camaras, e' o meu système!... de todos os meus collegas fizessena como eu, não estava a France no estado em que se encontram... (indo para a C. sabido filles) Ah! o' Julia!

J. Sr. barão?

B. Se vier por ahí algum elector, diga-lhe...

J. Que o sr. deputado está tomando o seu douche, sim, senhor...

B. Não, que o sr. deputado está estudando documentos.

J. Sim, sr. barão.

B. (percebe) A estudar a occurencia de um certo tom e não comprometter!

Scene 2.ª

(Ao pé da C.)

Julia, Paulo

J. (to) A estudos o orçamento, têm graça. Se todos o estudarem como elle...
P. (entrando pelo f. com uma pasta debaixo do braço) Ora viva!

J. (dando um grito) Ah! é o sr. Doriguy!...

P. (beijando-a) Bons dias, Julia!

J. (dependendo-se) Faça favor de acabar com essa brincadeira!... Dar beijos em uma criada!

P. Não podes ser criada toda a vida; é bonito de mais para isso!

J. É o mesmo que me diz mentis! É chega até a acrescentar que os o primeiro passo é que eu vá a dar.

P. Ah! o teu tio diz isso? É a tua tia? Que diz a tua tia?

J. Diz que foi esse o que mais lhe custou na sua vida.

P. (pousando a pasta na secretaria) Pois olha, com semelhante familia, se não vae longe sera' por tua culpa! Ouve cá, o sr. Barão Douillard o nosso illustre deputado, já está a pé?

J. O sr. deputado está estudando o orçamento!

P. Já sei, está a dormir.

J. Não sr., está a tomar o banho. Já perguntei pelo sr. Paulo. Disse que já devia cá estar.

P. Não o hade dizer por muito tempo!

J. O sr. vae deitar -nos?

P. Tal qual, Julia, vou casar.

J. Isso é que é uma surpresa.

P. É famosa. (ouve-se tocar fora) Por acaso a campainha! (pego as horas) Dez horas e um quarto, deve ser o meu amigo Theophilo.

J. O sr. espera um amigo?

P. Espero; manda-o entrar para aqui, se fôr elle.

J. Sim, sr. Paulo. (apto) Vae casar... Tenho pena! (sae pelo f.)

Scene 3.

Paulo, Julia, Theophilo

P. É muito app. para esta creadinha; ha de ir longe. (olhando para a secretaria) Mas onde deuenio metter a eu o discurso de bodas?

J. (entrando pelo f. annunciando) O sr. Theophilo. (sae)

- P. Já é da secretaria? Esperava-te com impaciência! Recebeste o meu bilhete?
- J. A prova é que estou aqui. Tens um favor a pedir-me?
- P. Tenho. Bomso adivinhast'-?
- J. Quando se incomoda um amigo, geralmente não é para lhe dar coisa nenhuma. Mas já te previes, se é favor de diuheiro declara-o para me ir embora!
- P. Não, não é'.
- J. Ainda bem. Eu não sendo diuheiro temo de ruin tudo quanto quizerem. (Senta-se a' d. da secretaria)
- P. Senta-te e presta-me attenção.
- J. Sou todo ouvidos.
- P. Não ignoras, meu bom Theophilo, que tenho uma tia, senhora de uma bonita fortuna: cerca de oitocentas mil francos.
- J. Os meus sinceros parabéns.
- P. Mas com uma saúde de ferro, não como um a bala. Ora esta minha tia, que está em Avignon, escreve-me ha um mez, dizendo-me que era tempo de eu pensar em casar-me, acrescentando que tinha o mais vivo desejo de me ver unido a minha Bonardet, de Bordens, filha de um dos seus amigos de infancia, e, se não, em caso de recusa da minha parte; prius: expor-me a morrer de fome, de cundo: der desherdado!
- J. Tua tia emprega argumentos fortes.
- P. Fortes e irrefutaveis, tanto mais que o meu activo resume-se a umas accções do Panamá.
- J. Do Panamá? Mas isso não é um activo, é um passivo. Pelo que vejo estás a tenir?
- P. Nem mais nem menos. Em vista disso escrevi a minha tia que estava prompto da melhor vontade para lhe presenteal-a com alguns sobrinhos. O negocio é bom por todos os lados. A minha Virginia Bonardet passa por ser encantadora.
- J. A noiva chama-se Virginia?
- P. É em Paulo! É bem achado! É bonito, não é'?

J. Não é feio, não senhor. Do' thes fallá numa folha de bananaeira para dar ~~uma~~ assumpto para um relógio de parede!

P. É possível; mas antes de entras em relações com a familia Bonardet, preciso romper as que tens com Aurora, cohezes, Aurora de Vienezidou?

J. É esse tal Aurora ama-te?

P. Adora-me, ... principalmente nos fins dos mezes.

J. Havias de sentir que o amor tivesse apenas doze.

P. Elle é quem sente mais. Procurava o meio de romper, quando hontem tive a ideia de a convidar para jantar e de descarregar o golpe a' sobreueza.

J. Para não lhe tiras o appetite.

P. Exactamente. Fomos jantar ao Café de Paris... chegado a' sobreueza, não sei se foi do champagne, Aurora estava tão bonita, tão provocante...

J. Levanta-se e toma a 2/ E depois era fã de me...

P. (levantando-se e seguindo Theophile) Lee em logar de romper, com centenas. Ficou tudo como estava...

J. Era de prever.

P. A'chisto, seriam umas onze horas, cheguei um trem para a condonivir a casa... Subimos para a carruagem, dei a morada de Aurora...

J. Avenida de Villiers, 215...

P. Sabes a morada?

J. No club não ha ninguém que não a conheça.

P. Dar-se ha caso que tu?...

J. Eu, não... Era incapaz de enganar um amigo...

P. (apertando-lhe a mão) Obrigado.

J. Tens agora com isso... Mas continua - d'este a morada ao cocho...

P. Avenida de Villiers? Isso é no fim do mundo, tenho mais que fazer.

Eu despedi-me, e continuei a reusar-me e acabei por lhe partir a bengala nas costas!...

J. Foste ás do cabo.

P. Confesso que me exaltei demasiadamente! Trava-se uma lucta entre os

dois, os transeuntes gritam: 'Prendam-no, prendam-no!'. D'ali a pouco eramos conduzidos a policia por um agente, quando de súbito uma luz illumina-me o espirito e exclamo: Não me toquem! sou inviolavel, sou deputado!

Th. Insuperbente! Caliste em bom!

P. Não me conheceraes! Por isso não fui eu que fiquei preso, foi o cocheiro - Felizmente por entre o povo achava-se um chefe de repartição de Prefeitura da Policia. Levando a secretaria e tirando da pasta um cartão Pede aqui o cartão que elle me deu. Levando Bonifácio Falaumbart!

J. Levando a secretaria É a Aurora? Essa não é inviolavel?

P. mettendo o bilhete na pasta Pelo contrario. Aurora aproveitando este momento de confusão fugiu, e eu fugi tambem.

J. Por enquanto não vejo o favor...

P. É o seguinte. Primeiro que tudo vae a Prefeitura de Policia... É preciso a toda a custo por uma pedra em cima d'este negocio. Compreendes que se viesse a saber-se, era um pretexto para os jornaes.

J. E se me perguntam o nome do deputado?

P. Dirás que quer conservar o incognito. Depois vae a cadeia e entregas este cume frasco ao cocheiro. Levando um papel da carteira Isto não, é uma quadra para offerecer a minhas noiva. Levando-lhe a quadra Toma... lê... Não confundas com Victor Hugo...

J. Ah! desculpa!... lê

„ Pêso hoje o meu amor, terás meu coração,

D'affecto, podes ser, meu coração é eu.

Mesmo, olha p'ra mim, dá cá a tua mão,

Seu Paulo eu quero ser...

P. com emphase Minha noiva és tu!

„ Bem, e que tal?

J. Aqui para nós, acho isto idiota!

P. Obrigado.

J. Mas enfim, nem d'isto mesmo te julgas capaz...

P. (tira-lhe a quadra que põe em cima da secretaria) Não insistas! Julgava
que percebias mais de poesia. (dando-lhe uma nota de cem
francos que tirou da carteira) Aqui tens os cem francos; posso
contar contigo?

J. Poderes.

Scene 4?

Os mesmos, Baronesa.

P. (vendo entrar a baronesa, bairra a Theophile) Althea... a senhora
Baronesa Douillard!...

B. (entrando pela porta da d. do plano, pte) Não está lá?

P. (cumprimentando e tomando o centro) Senhora baronesa!

B. (com emoção) Senhor Paulo, desculpe-me... julguei que o ba-
rão... (a Theophile que está) O sr. retirasse por minhas causas? (percebe)

P. (para o meu amigo Theophile ia sair grande e estúpido).
Fá para a cadeira...

B. (assustada) Para a cadeira?

J. Não como prisioneiros, salvo seja.

B. Ainda bem.

P. bons visitantes. forte mineração de visitas as prisões.

J. (cumprimentando) Senhora baronesa!

B. Senhor.

P. Acompanho-te até à porta.

J. (bairra, da porta) É já duarria a baronesa Douillard.

P. (bairra, fazendo passar Theophile) É uma castela! (saem f.)

Scene 5?

A Baronesa, só!

(comovida) Que olhos que elle me deitou! Que fogo! que ternura! Para
justificar meu maior um secretário? O choque era fatal!...

Penho a esta... Paulo ama-me! É uma voz secreta que
me o diz! Mas não se atreve a declarar-me. (muito sealar
se a d. da secretaria) Que vem a ser isto? veros?...
(arguendo-se vivamente e dando um grito) Oh! meu Deus!... uma
declaração!... (li primeiros passos de, com uma emoção crescente,

depois diz o ultimo verso)

"Ten Paulo eu quero ser, minha Virgínia és tu!"
(com a mão agitada) Quer que eu seja a tua Virgínia! Que delicadeza! que poesia!... Que heita fazer? Que hei de responder? Estar, então; ouçue, baronesa! O daves primeiro que tudo!... Dir-lhe- hei que renuncio ao teu amor!... (com medo) E se elle quizer mes- tar-se? (dando um grito e caindo no chão debruçado no canapé) Ah!

Acto 6º

Baronesa, Paulo

- P. (entrando pelo P. e tomando a B., consigo.) Vão com copas de encontrar o discurso! (vendo a Baronesa) Que é isto! Desmaiada!
- B. (vendo Paulo) Paulo! (lembrando) Senhor Paulo!
- P. (precipitando-se) Senhora baronesa.
- B. (agitada) Não se inquiete, isto não é nada! (apto levantando-se) Que pessoas!
- P. Quer que chame a tr. barã?
- B. Não, não; que imprudencia, desgraçada!
- P. (admirado) Hei! (apto) Que tem ella?
- B. Escute, sr Paulo, torna-se necessario uma explicação entre nós!
- P. Uma explicação?
- B. Sim.
- P. (apto) Que explicação sera?
- B. Jurei fidelidade e obediencia ao barão Douillard e posso affirmar que até hoje tenho cumprido a primeira parte do meu juramento.
- P. Muito bem, muitissimo bem!... (apto) Mas que terei eu com isso?
- B. Se o barão me houvesse tratado não hesitaria em pagar-me na mesma moeda... mas nunca me enganou, levei-o sempre meados de tal, sob todos os pontos de vista!
- P. (alegre) Ah! sr. barão...
- B. O sr. Paulo vai apresentar-lhe a sua demissão...

- P. Não me canso. (apto) Quem lhe diria?
- B. É um grande sacrificio, bem sei, mas na vida é preciso fazer minutos.
- P. Para prova lá está o abraço da Escripção.
- B. Tra' viajar!
- P. Alegre! Um passeio pela Itália.
- B. Porém, ha de jurar-me que não attentará contra os seus dias!
- P. Espantado, a quê?!
- B. Assustado, hesita?
- P. (muro) Qual hesito! juro! (apto) Indolência?
- B. Tenho o seu juramento, não o esqueço! E agora, adeus! (estende-lhe a mão ao pé da bocca)
- P. Adeus.
- B. Permitta-me que ponha os seus labios...
- P. (beijando-lhe a mão, depois apto) Não a contrariemos!
- B. (tomando a d., olhando para a mão, consigo) Não me separarei d'esta mão por coisa nenhuma d'este mundo! (sae pela d. 2.^a plaus, olhando sempre para a mão)

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 7.^o

Paulo, só depois Barão.

- P. (saindo a baronesa) Esta vida varrida! Effectivamente, venho notando que ha um tempo para cá deita-me uns olhares terríveis!... (procurando na secretaria) Mas onde demorino metter-ná eu o discurso?
- B. (entrando da l. com 2 attores na mão, tomando a d.) Depois do Douce a gymnastica; e o meu systema.
- P. (cumprimentando) Senhor Representante.
- B. Ah! já chegou? Não foi seu tempo.
- P. Demoraram-me... Olá, attores?
- B. É para acalmar os nervos! de todos os meus collegas fizessem como eu, não estava a France, no estado em que se encontra... (dando um attor a Paulo) Tome cá.
- P. (admirado) Para que quero eu isto?

B. ~~Infamante~~ / Aborreço-me fazer estes exercícios vósinhos, e uma vez que
o tr' é meu secretário...

P. Mas os secretários não carregam com alôres,

B. Pago-lhe 400 francos por vez, parece-me que tenho direito a...
/fazendo alôres/ Uma, duas...

P. /apto/ Olhem que divertimentos! - /fazendo o mesmo/ Tres, quatro...

B. Uma, duas, tres, quatro...

P. Uma, duas... /apto/ É massante! /alto/ Tres, quatro...

B. Diga-me cá. Porque não foi - uma, duas - hontem à noite as ca-
maras? - tres, quatro!

P. /prio/ Uma neuralgia... - Uma, duas... - De que consiste a sessão?
- tres, quatro...

B. D'uma interpellacao sobre os phosphoros da Régie. Volamos uma
sessão nocturna para se fazer luz... - Uma, duas, tres, quatro...
/fallando sempre continuando a fazer alôres/

P. O tr' barão fallou?

B. Mastiguei alguns ápartes, porque me receio...

P. Ah! decerto!

B. O meu empenho, aqui onde o tr' me vê, é deixar a frança de
boca aberta.

P. /apto/ Pobre Franca! /alto/ bom assim?

B. /tomando a L. e indo pensar os alôres nochas, ao P./ bom assim?
O tr' não tem o discurso que lhe entreguei?

P. Ainda não... uma, duas, tres, quatro...

B. /descendo ao pé do secretário, a' L./ Pois lê-se. Vou propor nada mais
nada menos do que a supressão do divórcio

P. Ora isso!

B. De que se admira? Gosto vot. e uma lei; amanha suprimir-se.

P. Nem caso, é bem entendido.

B. É claro. O homem, esteja quieto; você é massador a festinar,
Pense nisto!

P. Estava entusiasmado!

B. A minha reunião está feita e o tr. continua? É idiota!

- P. /procurando o attêr ao F. 2. apê/ Eu me lembrei!
- B. /sentando-se a d. da secretaria/ Tratemos agora do meu discurso.
- P. /apalpando-se apê, tocando o centro/ Com a breca! já me não lem-
brava...
- B. O meu difficil, para mim, não é escrever o discurso.
- P. /apê, procurando sempre/ Bem sei; se não me tivesse para os meus
dias, queria ver!
- B. É pronunciarlos. Pronunciar - os é que me custa mais.
- P. /o mesmo/ Tambem era melhor, eu ir falar por elle!
- B. A tribuna intimida-me. Olhe - falo - lhe com franqueza - quan-
do lá' estou, sinto-me estúpido.
- P. Heredito!
- B. Faz-me justiça!
- P. /indo a' secretaria procurar/ Paes, Não é o Sr. Barão o unico que
nada esse effeito!
- B. Concordo. Mas que anda o Sr. a procurar?
- P. O meu discurso. O Sr. tem a certeza de que não entregou?
- B. Pergunta-me se tenho a certeza? Del-o-his o Sr. perdido?
- P. Não sei se o perdi; o que sei é que não o acho.
- B. O Sr. extraviou o meu primeiro joelho?
- P. /apalpando-se a novo/ Por mais que procure... Procure o Sr. tam-
bem... pode ser...
- B. O meu primeiro joelho!... Extraviou o meu primeiro joelho! /le-
vanta-se/ O Sr. não passa d'um imbecil!
- P. /resaca/ Sr. barão!
- B. Um imbecil, repito!... Pago-lhe 400 francos por mes, pareces-me
que tenho direito... O meu primeiro joelho! /saído pela esquerda/ Re-
lamente tive o cuidado de o assignar!...

Acto 8º

Paulo, depois Julia, depois Barão.

- P. /ao F. 2/ Grande animal! Com que alegria lhe vou apresentar a mi-
nha filha!
- J. /levantando pelo F. com um bilhete de visita na mão/ Sr. Paulo, esta

- ali um sujeito que pede para falar ao m. deputado.
- P. (pegando no bilhete) Quem é? (lendo) "Bonifacio Falaumbart".
(apto) O chefe de repartição da Prefeitura!
- J. alij que vem trazer um discurso que os deputados pedem a nos-
 ta passada ao pé do Café de Paris.
- P. (apto) Bom a breca! Perdi-o no meio da baralha!
- J. Mas dis que só o entregarei em mãos próprias.
- P. (apto com o bilhete na mão) Bonito! Mas me faltava mais nada.
- B. (entrando pela d., com um saco) Meus encontros... (a Paulo, pegando no cartão)
 Que vem a ser isto?
- P. (apto) Heim?
- B. (desacendo a d. e lendo) "Bonifacio Falaumbart". (falando) Mas
 crêdes?
- P. (movendo o cartão e rápido ao barão depois de ter feito um signal a)
Julia que fica ao f.) É para mim.
- B. Para o senhor?
- P. (ameaçando) Sim, ao barão; é um crédito!
- B. o tr tem credores?
- P. de o tr barão deseja algum?
- B. Obrigado!
- P. Tomei a liberdade de dar-lhe aqui uma visita; o m. barão ha de
 desculpar-me; é um credor peroso.
- B. Pois sim, mas despache-o depressa! (a Julia) Mandei entrar esse
 senhor. (Julia sai pelo f.) Agora vou procurar por este lado. (sa-
 hindo pela d. 1.º plano) O meu primeiro gesto!
- J. (endo entrando a Falaumbart pelo f., depois saindo) Por aqui, de.
(Falaumbart entra pelo f., de sobrecasaca e chapéu na mão)

Scene 9?

Paulo, Falaumbart

- P. (apto, ao pé da secretaria) Metti-me em boa, não ha duvida!..
- F. (pondo o chapéu em cima da mesa, cadeira ao lado da porta do f.)
 Meu caro deputado.
- P. (rápido) Schim! mais baixo!

F. Em voz baixa, descendo a' s. / Está alguém dentro?

P. Está.

F. A sr.^a baronesa Doullant?

P. (assustado) Conhece-a?

F. Mas estava com a sr.^a, a noite passada, na occasia do incidente?

P. (apto) Supponho que a sr.^a é a baronesa!

F. Mas essa indisposição não será coisa de gravidade, não é assim?

P. Felizmente. É graças a uns rimapioneros, um vomitorio, um banho de pés a' mostarda...

F. (admirado) Tudo ao mesmo tempo!

P. É como faz melhor!

F. A sr.^a baronesa é muito formosa e parece aqual-o muito.

P. Nos fins do meses, principalmente! (lucubrando) Quero dizer, todo o anno, todo o anno!

F. (entregando-lhe papeis) Aqui está o discurso que o sr. deputado deixou cair na rua a noite passada.

P. (mettendo os papeis na algibeira) Muito obrigado.

F. Desejava, se não é indiscreto, que me explicasse o motivo por que fugiu?

P. Fugir, porque desento as manifestações! Meu caro sr. Falaumbart, faço o maior empenho em que o caso da noite passada não transpire.

F. Ah! o sr. quer...

P. Sim, mas gosto que se fale de mim nos jornaes.

F. O sr. deputado não gosta que se fale de si! Ora esta, é a primeira pessoa a quem tal ouço. Cumprir, por se-ha o que deseja.

P. (indo buscar o chapéu de Falaumbart e offerecendo-lhe) Resta-me agradecer-lhe.

F. Mas tem de quê, meu caro deputado, tanto mais que eu mesmo tenho um pedido a fazer-lhe.

P. A mim?

F. Se não tivesse esta noite havido conhecimentos com o sr. barão, procural-o a hoje, porque está encarregado de uma missão em fiduciária junto do sr. co.

- F. Ah! o tr está encurregado...
- F. D'uma missas inteiramente confidencial!... Eis de que se trata...
- F. (aparte) Espere... Não posso ouvir nada!
- F. Porque?
- P. Não insista, meu caro sr Falaumbert, peço-lhe que não insista. Não posso ouvir nada de confidencial.
- F. Ora esta!
- P. Se tem alguma coisa a dizer-me de confidencial escreva-me um bilhete postal. Escreva-me como se não me conhecesse.
- F. (admirado) Quer que lhe escreva um bilhete postal...
- P. É indispensável... É sobretudo não me procure mais, far-me um favor.
- F. (subindo) Bom, bom! Eu supponha... como se tratava do seu secretário...
- P. Do meu secretário?
- F. do sr Paulo Dorigny. Enfim, uma vez que não quer ouvir nada...
- P. (admirado) Trata-se do meu secretário?
- F. (abrindo a porta do F.) Sim sr. N'esse caso escreverei como se não o conhecesse.
- P. (aparte) Não, uma vez que se trata de mim... (alto, detendo Falaumbert pelo braço) Pensei melhor, meu caro sr Falaumbert, pode falar.
- F. Não, não. foi talvez protesto que o sr. fez...
- P. (perguntando ao chegado de Falaumbert e colocando-o sobre o cadeira ao pé da mesa) Abro uma excepção. diga sempre.
- F. Mas...
- P. faça favor, sente-se ali!... (falando sentando a D. da secretaria sobre o chegado)
- F. Uma vez que o sr insiste, lá vai: estou encurregado de lhe pedir algumas informações acerca do sr Paulo Dorigny.
- P. (juntando sentas-se a D. da mesa) Informações...
- F. Sim sr.
- P. O meu caro Falaumbert, não podia bater a melhor porta! Quem foi que o encurregou?
- F. O sr não ignora, sem dúvida, que se trata do casamento Pellé?

P. Sei tu, o Dorigny não tem segredo para mim.

F. Pois muito bem, a menina com quem está para casar, a menina Virginia Bonardet, de Bordus, é filha do meu melhor amigo...

V. /apto/ bom a fortuna! /alto/ Ah! o sr Bonardet é o teu melhor amigo?

F. Sim sr., apesar de quasi nunca nos vermos.

P. Tanta melhor. /emendando/ Tanta peor... tanta peor!

F. Elle nunca sae de Bordus, eu nunca saio de Paris... Por isso com-
preheendo...

P. Perfeitamente! /apto/ Respiro!

F. Ora o Bonardet escreveu-me ha dias pedindo-me para tomar
informações acerca do teu futuro genro. A menina Virginia Bon-
nardet, filha d'um professor de phrenologia, correspondente d'uma
academia, não pode casar senão com um homem de costumes
irreprehensíveis. Os costumes do sr Dorigny são irreprehensíveis?

P. /segurendo-se/ Meu caro sr Calaubert, é com a maxima alegria
que aproveito a occasião para dizer d'este maneira todo o
bem que penso d'elle!

F. É então um rapaz distinto?

P. Distintissimo, se o sr estivesse no meu lugar seria inteiramen-
te da mesma opinião! A minha conducta... /emendando/ A con-
ducta d'elle é exemplar!

F. /tirando uma carta da algibeira/ Da' me licença que tome nota?

P. Pois não.

F. /escreve/ conducta exemplar. /fallado/ Não tem nenhuma ligacão,
nem, não tem amante?

P. Elle? Nunca teve! Reserva tudo para sua esposa!

F. Não tem dividas?

P. Nem devedores. É rapaz sério.

F. Bem! É a sua intelligencia?

P. Não tem limites!

F. /escreve/ Intelligencia illimitada.

P. No mesmo. /ao acas/ Esprituoso sem vaidade, bondoso sem
fraqueza, amavel, galante, generoso, infatigavel, de caracter firme,

delicado com os inferiores, modesto...

F. (resene) modesto...

P. (levanta-se) finalmente, uma Pessoa natural de eleição de quem uma pessoa se orgulha de ser amigo!

F. De o sr. tivesse uma filha era capaz de lhe'a dar?

P. Bom um bom dote!

F. É uma raridade, já vejo.

P. (apto) Que ficar satisfeito o meu futuro sogro!

F. Agradeço. De todas as informações que me fornecer.

P. (subindo ao lado de F. de secretário) Dou eu mesmo agradecimento que me' ter vindo pedir!

F. Posso dizer com orgulho que foram colhidas de fonte limpa!

P. De boa fonte! da nascente! da mãe Pádua!

F. E assim não fosse de quem serviria eu ser da policia?...

P. É verdade, o sr. é da policia! Vê-se logo.

F. É um domo especial!

P. (apto) É um alho!

F. (procurando) O meu chapéu? Onde está o meu chapéu?

P. Não sei... Ah! está aqui... O sr. estava sentado que cunco della! (da) (de) o chapéu!

F. (desgostoso) Ora este! O meu chapéu novo... de há dois annos!

P. Endireita-se na forma... quando o passar a ferro, fica bom...
Vinha, acompanhado-o até lá abaixo.

F. Oh! sr. tanto incommodo.

P. (pegando no chapéu, apto) Não lhe va' dar na cabeça de cá' voltar.
(Voz do barão fora, apto) O barão! (obrigando salaudando a sair rapidamente pela porta de F.) Adeus, mesa-se! (apto) Era tempo!

Scene 10.

Paulo, Barão, Felicia

B. (entrando pela d. r.º plano) Vae sair?

P. (da porta de F.) Vou fazer uma visita.

B. É o meu primeiro facto?

P. Recei-o, tinha-o na algibeira.

B. E eu que ando ha 20 minutos a' procura d'elle!

P. Ainda tens tempo de o encontrar antes da sessao! /apto. saindo rapidamente pela f./ Amanha' pronto-me ao fresco!

B. /so', indo para a secretaria/ encontrar o meu discusso. Isso e' um modo de falar!

J. /entrando pela d. 2.ª plans/ Senhor deputado.

B. Que e'?

J. Esta gente no salao ha um quarto d'hora.

B. Quem e'?

J. /chegando. Mea me carta/ E' um velhote acompanhado de duas senhoras. Parecem. me provincianos.

B. /leudo/ balisto Bonardet. /procurando/ Bonardet? Que typo tem elle?

J. Tem typo de palermos!

B. De palermos? Deves ser um dos meus eleitores com a familia. Esta gente e' a minha sem cerimonia! /a Julia/ Mande entrar.

J. Sim, m. barao.

B. Mas se esqueces, Julia, d'aqui a bocado minha offerecer agua com acucar, como de costume.

J. Desculpis que e' um eleitor influente.

B. Sim? Entao traga uma garrafa de vinho do Porto... o que houver de melhor....

J. O que houver de melhor, sim senhor.

B. /vivo/ De melhor, mas do mais barato.

J. Sim, sr deputado. /vae pela d. 2.ª plans/

B. /muito apadrigado/ Meu eleitor!... Onde esta' o plano do caminho de ferro que prometti no meu programma? /abre a gaveta da secretaria lado esquerdo, e tira um plano/ Ah! co' esta'! Sempre que recibo a visita d'um eleitor desenvolvo o plano!... Masim parece estar constantemente a tratar d'elle.

J. /entrando pela d. 2.ª plans precedendo Bonardet, sr Bonardet e Virginia/ Por aqui. /vae d. 2.ª plans./

Scene 11.

Barão, Bonardet, Sr. Bonardet, Virginia, depois Julius.

Bon. (cumprimentando) Sr. Barão.

B. (idem) Meu caro sr Bonardet... Muias senhoras...

Sr. Bon. (idem) Sr. Barão...

B. Então como tem passado, meu caro sr Bonardet?

Bon. (admirado) Muito bem, muito obrigado!

Sr. Bon. (baixo) Elle conhece-a?

Bon. (idem) Parece que sim. Naturalmente o Paulo tem-lhe fallado em nós. (alto) Permitta-me, sr Barão, que lhe apresente a Sr. Bonardet, a companheira da minha vida...

B. Minhas Sr.

Bon. (apresentando a filha) Virginia, o primeiro fructo das nossas vigílias...

B. (galanteando) Este fructo é um peçoço feminino. (cumprimentando) Muias senhoras! — Queiram sentar-se.

N. (baixo a mãe) É o sr. Paulo? Onde está?

Sr. Bon. (baixo) Não tens pressa, filha, não tens pressa!

(Sr. Bonardet e Virginia sentam-se no canapé. Bonardet senta-se em uma cadeira a l. do canapé. O Barão a d. da secretaria.)

Bon. Chegadas esta manhã ao despertar de Phébus, viemos, minhas senhoras, minha filha e eu...

B. (interrompendo) Surprehender-me no meio do meu trabalho! Breve, meu caro Bonardet, que me occupo unicamente dos meus interesses... Aqui está o plano do caminho de ferro que lhe prometti... não se esqueça da minha secretaria! É a estrada da circumvolução que o sr. reclama, traga-a sempre na algibeira.

Bon. (apto) Mas a estrada na algibeira!?

Sr. Bon. (baixo) Reclamaste-lhe a tua estrada?

Bon. (idem) Que eu saiba, não. (alto) Chegadas esta manhã ao despertar de Phébus...

B. (peguendo-se e offerecendo-lhe um charuto em uma caixa) Meu

charutos?

Bon. levantando-se, beu um fumo ... mas accede para o meu comi-
dado. tira três charutos.

Fr. Bon. (baixo) O' meuino, tiras três charutos?

Bon. (apto) Effectivamente, podia ter tirado meia duzia!

B. (que foi pôr a coisa em cima da mesa, pegando na cadeira que es-
tá a'd. da secretaria e vindo sentar-se ao pé de Bonardet) Ago-
ra fallemos das colheitas: que lhe parece as batatas?

Bon. (admirado) Muito boas! bomemos todos o dias.

B. Ua abundancia estamos?

Bon. Não as contes! (apto) Que conversa tão esquisita! (continuando)
chegados esta manhã ao despertar de Phébus...

B. É o trigo? e a cevada? É o lavrador? Que diz o lavrador?

Fr. Bon. (baixo) Responde alguma coisa.

Bon. (id.) Ora, eu sei lá a que diz o lavrador!

B. É o prefeito? Estão contentes com o novo Prefeito? É a mu-
lher Pelle? A proposito, quantas vacaas têm o senhor.

Bon. (espantado) Vacaas! Um professor de phrenologia comparada no
colégio de meninas de Bordeus, com vacaas.? (Julia apparece
ao f. com umho do Porto, biscoitos, etc.)

B. (levantando-se furioso) O tr. não é da Basse-Loire?

Bon. levantando-se Nunca fui.

B. (a Julia que vae a offerecer umho) Leva isso d'aqui.

J. (baixo ao barão) Trago agua com assucar.

B. Não tragas coisa nenhuma!

J. (saíndo pelo f.) Quereu ver que não é um eleitor?

B. (furioso, collocando a cadeira a'd. da secretaria) Ua uma hora que
o interrogo, em vez de me dizer logo que não o conheço.

(Fr. Bonardet e Virginia levantam-se)

Bon. O tr. não me deixou dizer uma palavra...

B. Passa para os charutos.

Bon. (dando-lhe um charuto) Aqui está.

B. Perdão, os três.

Bon. Pauvras! / entrega-lhe os outros dois charutos / Pelo que vejo, o Sr. Paulo não lhe falou de nós?

B. Paulo?

Bon. O seu secretário, o Sr. Paulo Doriguy. Como aspira a ser nosso gen-
ro...

B. Elle vai casar? É novidade para mim. É eu que a bona
por um elector de passagem em Paris!.. desculpe-me, mas a
culpada foi a minha creda que me disse que era um velhote com
typo apalermado!

Bon. mesado Ora essa!

B. Queiram sentar-se, minhas senhoras, / Bonardet se, como amigo,
sirva-me d'um charuto. / dei-lhe a caixa enquanto o Sr. Bonardet e Vis-
guita voltam para o campê:/

Bon. Obrigado. / tira seis charutos:/

B. admirado Que a caixa?

Bon. Aceito: muito obrigado! / pega na caixa:/

B. / apto / Tem tabacaria, por favor!

Bon. Nós viemos, minha mulher, minha filha e eu...

B. / sentando-se a D. da secretaria / O pobre Paulo vai ficar contrariado.

Acaba de sair d'aqui a um instante... Mas dir-lhe-hei que vieram
procural-o

Bon. / sentando-se a D. da secretaria / ficar-lhe-á muito grato se não lhe
disse nada por enquanto. Desejo colher algumas informações a
seu respeito... Tenho encarregado d'isso um dos meus amigos, mas
feitas as contas, preferi vir eu mesmo. É muito natural que meu
pai de família...

B. de certo, de certo.

Bon. paio. / abre aqui para nós, em particular, qual é o plano de conduta
de Doriguy?

B. A conduta d'elle parece-se com a de todos os rapazes.

Bon. / tirando uma carta na qual escreve / Tem amante?

B. Pelo menos sei que está em muito boas relações com uma
tal sturova, uma rapariga linda, formosa...

Bon. Eu far ella?

B. Não far nada.

Bon. Com dividas?

B. Boas eu sim. Ainda hoje vejo aqui um cédroz perseguil-o.

Bon. O' Demônio! Brabachador?

B. Uhum!

Bon. resumendo, Brabachos, dois reros! / ao barão / O seu intellecto?

B. A' altura do seu trabalho.

Bon. Não fura paredes! (apto) Pois adivhes, de todas as informações são d'esta força... / mettendo a colher na algibeira / Resta. um agradecer-lhe, sr. barão...

B. Não por isso.

Bon. levantando-se / Antes de me retirar, permita-me que lhe apalpe o cráneo. Como professor de phrenologia, discípulo de Gall...

B. Se pode ter n'isso algum interesse...

Bon. Immensu, sr. barão! Antes de me casar pedi licença a minha sogra para apalpar o cráneo de Casimira...

Lr Bon. Casimira não eu.

Bon. E a mãe respondeu-me: Pois sim, apalpe, mas só o cráneo! (apalpando o cráneo do barão) Não se mexa! Uoumen, e' curioso... Tem o cráneo de Abellard!...

B. E'lein?

Bon. apalpando, do' isto a separação!... Absolutamente igual, excepto na bossa da intelligencia.

B. perguntando. u / Ue não tinha?

Bon. tomando o cutis / Não, o crêque não tem.

B. vestido, aproximando-se de Bonardet / Deixe estas por dentro!... Mas como Demônio conhece o sr. o cráneo de Abellard?

Bon. E' muito simples! Reconstituo o cráneo dos personagens illustres estudando os pequenos factos da tua existencia! Foi ali, sem consciencia dos meus trabalhos sobre cráneos, que me nomearam membro da Academia. (despedindo-se) Senhor barão! / sr. Bonardet e Virginia levantam-se

B. Peço desculpa de não os demorar mais tempo, mas a politica,

como sabem... (tirando uma photographia d'uma gaveta e dando-a) Ah!
já me esquecia... o meu retrato.

Bon. (pegando) Tem muito?

B. Cada visita tem direito a um mediante 50 centimos em proveito da
liga contra a licençia das ruas.

Bon. (admirado) Ora essa!... (ao barão, mostrando a photographia) Espere!
que é isto que se vê aqui, a' direita? Parece um chimpanzé.

B. É um apparelho de douche. Antes de ir para a sessão tenho
sempre douche; é o meu systema.

Bon. É muito engenhoso!

B. Quer outro? O segundo custa apenas 25 centimos.

Bon. (entregando-lhe o primeiro e pegando no outro) N'esse caso contento-
me com o segundo! Aqui tem 50 centimos.

B. (apto) Muitas de fôrça! (tira a campainha)

Bon. Mil vezes obrigado. Se alguma vez o sr barão fór a Bordeaux na épo-
ca das férias parlamentares...

B. (sorindo) Prometto.

Bon. N'essa época não estamos cá, mas sentimos immenso. (Julia appa-
rece ao f.) Escola Superior de Teatro e Cinema

B. (a Julia) Acompanhe... (cumprimentando) Muitas saúdes...

fr. B. N. Senhor barão.

V. (baixo a' mãe) É então o sr Paulo, não é?

fr. Bon. Não tenho pressa... não tenho pressa... (a Bonardet) Vamos en-
bora, balisto.

Bon. Vamos cá, basimira. (cumprimentando, fr barão!) (apto, olhando para
a photographia) Já juro que é um chimpanzé! (fr. Bonardet, Vir-
gínia e Bonardet, seguidos de Julia, saem pelo f.)

Scene 12^a

Barão - só - depois Baronesa

B. (vendo as horas) Já 11 horas!... É o meu grupo que se reúne a'
onse e meia... Não sei se me falta alguma coisa?... Ah! o assucar,
já me esquecia!... (vê as foguetes sobre o qual está o assucar e met-
te assucar no bolso)

Bar. (entrando pela d. 2ª plans) O almoço está na mesa... Que estás fa-
zendo?... Mettes assucar na algibeira?

B. É para o copo d'agua, na tribuna.

Bar. Tu é que fornecees o assucar?

B. Que queres, o orçamento não dá para mais, não há economias...
Até logo, não posso demorar-me.

Bar. Não almocaras?

B. (ontendo) Não tenho tempo... A politica absorve-me...

Bar. (inspirando) Se te absorve!

B. Não percebes nada de politica.

Bar. E tu?

B. (digno) Eu, sou deputado!

Bar. Não é uma razão. O onizpo é que tu não te importas! Não páras
em casa... Ora tens de ir para a direita, ora para a esquerda...

B. (muito digno) Para a esquerda, nunca!... Sou muito firme nas mi-
nhas convicções!... Olha, sabes que mais, não me aborreas!

Bar. Especies que uma mulher só está muitas vezes exposta...

B. A quê?

Bar. Simples, se... se alguém me fizesse a corte?

B. Ora adeus, andas sempre a toukar que toda a gente está namo-
rada de ti. Não tenho desejos em ser-te desagradavel, mas uma
vez por todas, muda-te ao espelho!

Bar. (furiada) O br. é uma malcreada! Lembra-te que tens nas veias
sangue hespanhol.

B. Isso é o que te parece a ti, porque a tua avoa de leite era de Bar-
celona; mas tu nunca por lá passaste!

Bar. (exasperada) Vth! que se não fosse uma mulher honesta!

B. Vou-me embora, para não ouvir tanta tolice.

Bar. (exasperada a ponto de lhe dar uma bofetada) Worberth?

B. (pegurando-lhe a mão) Baronesa! (muito digno) Repare que repre-
sento dez mil electores!

Bar. Não me mettem medo!

B. Bem sei que o'br. não lhe mette medo. (vendo entrar Julia)

Atteueas, olhe a creada...

Scene 13

Os mesmos, Julia

J. Senhor barão, está ali...

B. Vindo a' porta da d. do plano Não tenho tempo! (alto) diga que tahi.

J. & que...

B. Pois antes meando entrar, a m^{ra} baronesa entregará uma photographia medinte 50 centimos. (meando a hora) Já não chego a horas... (apto olhando para a baronesa) Velha tosta! (sae rapidamente pela d. do plano. Julia tem sabido pelo F.)

Scene 14

Baronesa, depois Cabassou, Julia

B. Vindo sentar-se a' d. da secretaria Não sei o que me dizem que não lhe prove...

J. Vendo entrada a Cabassou Por aqui... (sae F.)

B. Vem uniformemente agente de policia, cumprimentando O sr deputado?

B. Vem um bonico Tahi... he he que seria?

B. Vinha apresentar-lhe as minhas desculpas, por que fui eu que estive para o prender a noite passada com a tua senhora.

B. (levantando-se) Prendel-o com a tua senhora?

B. A' porta do cafe' de Paris, onde jantaram...

B. Diz que o sr. barão Douillard jantou hontem com... e que esteve para o prender?

B. Por causa d'uma questão com um cocheiro.

B. (comigo, furiosa, subindo e brando) Oh! e' demais! Ah! está ao que elle chama uma sessã nocturna! (a Julia que entra pelo F.) Julia, o meu chapéu, um veu, depressa.

J. Sim, minha senhora. (sae L.)

B. (furiosa a Cabassou) E eu ainda com hesitações!... Sim, porque eu hesitava ainda!

B. (admirado) Heredito, sim senhora.

B. (com gozo) Ah! Paulo, meu Paulo, d'esta vezerei a tua Virginia!

J. (trahendo o chapéu e o veu) Prompto, m^{ra} baronesa.

B. Obrigada.

C. la baronesa / Ah? e' dem duvida a sogra?

B. A sogra! dando-lhe uma bofetada / Insolente!

C. Com seiscentos diabos!

B. sahindo pelo F. / Sou mulher d'elle, imbecil!

C. afflieto, caindo no capapé / Mulher d'elle?! Terra! Que panthera!

Julia olha com paucos - Cuadro.

Cae o paucos

Fim do 7º acto

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema